

Maior taxa de pobreza multidimensional do país está nos Açores

Um estudo publicado ontem pelo Banco de Portugal revela que a maior taxa de pobreza multidimensional observava-se nas Regiões Autónomas, com os Açores à frente, e a menor taxa de pobreza em Lisboa e Vale do Tejo.

No caso da pobreza multidimensional severa, as taxas mais baixas observam-se no Centro, Lisboa e Alentejo, e as taxas mais elevadas no Algarve e nas Regiões Autónomas, novamente com os Açores a liderar.

Em termos do grau de urbanização, é nas zonas rurais que se observa uma maior pobreza multidimensional.

No que se refere ao género, a taxa de pobreza multidimensional é maior no caso das mulheres.

Em termos etários, a pobreza multidimensional tem um perfil crescente com a idade, com maior incidência nos mais velhos.

A menor taxa de pobreza multidimensional nas crianças difere da evidência obtida com os indicadores AROP e AROPE, mas também é revelada nos indicadores de privação material e social.

O estudo vem publicado na Revista de Estudos Económicos do Banco de Portugal, agora lançado no seu Volume VIII, e é da autoria de Nuno Alves,

Diretor do Departamento de Estudos Económicos do Banco de Portugal, desde 2018.

O estudo propõe um indicador multidimensional de pobreza aplicado à realidade portuguesa.

Este indicador agrega 21 variáveis que abarcam dimensões como a participação no mercado de trabalho, a privação material, a privação social, a saúde e a habitação, explica o autor.

De acordo com esta metodologia, conclui-se que a pobreza multidimensional em Portugal diminuiu continuamente entre 2014 e 2020.

Neste último ano, a proporção da população em situação de pobreza multidimensional ascendia a 15,4%, com 5,8% da população em pobreza multidimensional severa.

No quadro europeu, Portugal situa-se numa posição intermédia, com uma taxa de pobreza multidimensional próxima da registada na Bélgica, França e Itália, inferior à de Espanha e Grécia, e superior à da Alemanha, Finlândia e Países Baixos.

Esta abordagem multidimensional permite identificar segmentos da população que não são captados nos habituais indicadores de pobreza e

	Pobreza multidimensional			Por memória		
	Moderada	Severa	Total	AROP	AROPE	Privação material e social
Total	9.6	5.8	15.4	16.2	20.2	12.9
Região						
Norte	9.8	5.8	15.5	18.1	22.0	13.5
Centro	10.3	5.0	15.3	16.6	20.4	12.5
Lisboa e Vale do Tejo	7.5	5.0	12.5	11.1	14.9	10.1
Alentejo	9.3	5.5	14.8	16.9	20.1	11.5
Algarve	11.1	10.0	21.1	17.7	23.9	17.6
Açores	15.4	12.0	27.4	28.5	33.7	24.4
Madeira	15.9	10.9	26.8	26.3	33.0	24.2

exclusão social em Portugal.

Não obstante, conclui-se que os indicadores oficiais de privação material e social constituem uma boa aproximação das condições de vida da população em pobreza multidimensional.

O artigo de Nuno Alves caracterizou algumas dimensões da qualidade de vida da população que vive em pobreza multidimensional.

Os resultados revelam situações de grande fragilidade em segmentos importantes da população portuguesa.

As várias situações de exclusão absoluta estão também associadas a percepções subjectivas negativas relativamente ao bem-estar pessoal. É a própria liberdade de participar efec-

tivamente na vida em sociedade que fica coartada (Sen, 1984).

O indicador agora apresentado tem uma natureza experimental. Neste sentido, pretende ser uma semente para novos estudos, desejavelmente com uma maior robustez conceptual em termos da escolha das variáveis e dos pesos relativos aplicados aos diferentes indicadores. Em última instância, uma visão multidimensional da pobreza pode ser um complemento útil aos actuais indicadores definidos no quadro europeu, não só na identificação da população em situação de pobreza mas também na definição de políticas para a sua erradicação, conclui o autor.

Ryanair não reforça voos para os Açores porque ANA não baixa taxas



A Ryanair anunciou a abertura no próximo Verão de 18 novas rotas em Portugal, no Porto e em Faro, e congratulou-se com a intervenção do regulador que levou à redução das taxas cobradas pela ANA naqueles aeroportos.

A companhia aérea irlandesa lamentou, porém, que o regulador “não tenha sido capaz de persuadir a ANA a baixar as taxas em outros aeroportos” e, por isso, “não haverá crescimento adicional em Lisboa, na Madeira e nos Açores”, em 2023.

Em conferência de imprensa virtual, os presidentes executivos do Grupo Ryanair, Michael O’Leary, e da companhia aérea, Eddie Wilson, imbuídos do espírito da época, anunciaram “presentes de Natal para Portugal”, com a abertura de sete novas rotas de

Faro e 11 do Porto, no próximo ano.

Segundo os responsáveis, a decisão surgiu “em resposta directa à intervenção da ANAC [Autoridade Nacional da Aviação Civil], que forçou a ANA a reduzir as taxas aeroportuárias no Porto e em Faro, no próximo ano”.

Assim, cada um daqueles aeroportos vai contar com mais dois aviões da transportadora de baixo custo.

Segundo a transportadora, a decisão representa um investimento adicional de 400 milhões de euros em Portugal e a criação de 120 novos empregos locais.

“Lisboa subiu uns inacreditáveis 12%, temos de reverter esta subida, como no Porto e em Faro. Taxas mais baixas levam a mais aviões, mais empregos, mais conectividade e mais turismo”, defendeu Eddie Wilson.

Insulac distribui 1 milhão de euros aos produtores

“Face ao bom desempenho económico alcançado no ano de 2022”, a Insulac – Produtos Lácteos Açoreanos, S.A. vai distribuir cerca de um milhão de euros pelos seus produtores de leite e colaboradores, anunciou a empresa em nota enviada ao nosso jornal.

O bônus aos produtores de leite será pago a todos os produtores de leite da Insulac no activo em Janeiro de 2023, à semelhança do que foi efectuado em janeiro de 2022.

O valor a pagar será equivalente a 1,00 euro/100L recolhidos pela Insulac em 2022 e será pago na proporção dos quilos de sólidos (proteína + gordura) entregues por cada produtor em 2022.

De igual modo, será reconhecido o contributo dos colaboradores da Insulac para os resultados alcançados.

Para esse fim a empresa vai pagar um salário e meio a cada um dos seus 210 colaboradores como comparticipação nos resultados de 2022.

O bônus de 2022 é o maior alguma vez atribuído pela empresa aos seus colaboradores.

Em 2022 a Insulac prevê recolher cerca de 65,4 milhões de litros de leite e estima facturarmos entre 46 e 47 milhões de euros.

A Insulac, Produtos Lácteos Açoreanos, S.A. foi fundada em 1992

por um grupo de investidores com larga tradição no sector de laticínios em Portugal.

A empresa iniciou a sua actividade em 1995 numa unidade industrial localizada nos arredores da cidade da Ribeira Grande, na ilha de São Miguel nos Açores.

A Insulac opera em duas áreas distintas de produtos lácteos.

Os produtos de grande consumo, com a marca Valformoso, com queijos e manteiga em diversos tipos de embalagens.

E no mercado das matérias-primas, com a marca Insulac, com leite e lactosoro em pó.

“A evolução do mercado e a crescente exigência dos nossos clientes resultou, nos últimos anos, na modernização da unidade fabril.

Esta foi equipada com as mais modernas técnicas para a transformação e controlo de produção, garantindo simultaneamente a sustentabilidade ambiental”, sublinha a empresa.

Presentemente a Insulac conta com cerca de 220 produtores directos para o fornecimento de cerca de 67 milhões de litros de leite por ano, dos quais resultam cerca de 5000 toneladas de queijo, 2200 toneladas de leite em pó, 3500 toneladas de lactosoro e 600 toneladas de manteiga, conclui a empresa.